

Domingo VI do Tempo Pascal – Ano A – 10.05.2026



Viver a Palavra

Aquele que encontra em Jesus Cristo a fonte de sentido para a sua vida é chamado, em cada tempo e em cada lugar, a dar testemunho alegre e generoso da sua fé. Como afirma o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: «*não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não O conhecer, não é a mesma coisa caminhar com Ele ou caminhar Tateando, não é a mesma coisa poder escutá-Lo ou ignorar a sua Palavra, não é a mesma coisa poder contemplá-Lo, adorá-Lo, descansar n'Ele ou não o poder fazer. Não é a mesma coisa procurar construir o mundo com o seu Evangelho em vez de o fazer unicamente com a própria razão. Sabemos bem que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa*» (EG 266).

Deste modo, vivendo o Tempo Pascal em que celebramos e saboreamos a presença ressuscitada e ressuscitadora de Jesus Cristo, somos chamados a ser portadores da esperança e anunciadores do evangelho da alegria, tal como nos desafia S. Pedro: «*venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da vossa esperança*». Como seria belo se cada cristão pudesse ser, no seu campo de ação e para aqueles com quem se cruza na estrada da vida, um sinal de esperança e um apelo a encontrar um sentido novo, mesmo diante dos desafios mais sombrios e exigentes.

Os cristãos são chamados a ser narradores da esperança e não apenas para com os outros homens e mulheres. Ainda antes de o ser em relação aos outros homens e mulheres, a esperança é responsabilidade dos cristãos em relação a Deus como resposta Àquele que nos chamou à fé e à esperança (cf. Ef 1,18). Assim, a esperança como responsabilidade cristã situa-se entre o chamamento de Deus e a demanda dos homens. É uma responsabilidade única e dupla ao mesmo tempo, tal como o mandamento de amar a Deus e ao próximo é único e duplo concomitantemente.

Além disso, esta esperança não é uma esperança desencarnada como mero otimismo utópico ou uma projeção dos nossos sonhos ou desejos mais íntimos. A nossa esperança tem um rosto: Jesus Cristo, vivo e ressuscitado. Como S. Paulo podemos afirmar: «*a esperança não nos engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*» (Rm 5,5). Na força do Espírito prometido por Jesus Cristo e enviado pelo Pai como «*paráclito*», somos enviados como testemunhas da esperança, anunciando com a vida e nos gestos concretos de amor e misericórdia a esperança que recebemos do Pai. «*Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos*».

Como é bom escutar a liberdade com que Jesus nos propõe o Seu projeto de amor: «*se me amardes*». Jesus não se impõe porque o amor é uma adesão livre. Fomos criados para a verdadeira liberdade e para a felicidade plena que só o amor de Jesus nos pode oferecer e garantir. Acolher o mandamento novo do amor significa abraçar a perene novidade que dá sentido à nossa vida: a comunhão com Jesus Cristo que o Espírito Santo realiza em nós. Na verdade, a novidade do mandamento do amor não reside no convite a amar a Deus e o próximo, pois bem sabemos que esse convite estava já presente nas páginas do Antigo Testamento. Além disso, esta novidade também não é apenas amar «*como Jesus nos amou*», porque deste modo o cristianismo seria apenas uma espécie de esforço moral extremo. A novidade do mandamento novo do amor está precisamente na dinâmica de comunhão que ele estabelece com Cristo e do viver Nele e para Ele: «*se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai, e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele*». in *Voz Portucalense*.

+++++

SEMANA DA VIDA

10 a 17 de maio de 2026



Bem-aventurados os que Protegem a Vida

Em cada vida, um dom; em cada gesto, a paz



DEPARTAMENTO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR

Semana da Vida | 10 a 17 de maio de 2026

A Semana da Vida de 2026 convida-nos à reflexão sobre a proteção da Vida, enquanto forma concreta de pacificação: cuidar, acolher, defender, promover e acompanhar. Entre os dias 10 e 17 de maio, somos convidados a rezar com o tema “Bem-aventurados os que Protegem a Vida”.

+++++

Estamos em Tempo Pascal. Percorremos os 50 dias até ao Pentecostes. Estamos num novo ano litúrgico – **2025/2026, o Ano A** – em que iremos ter a companhia do evangelista S. Mateus em grande parte das proclamações do Evangelho. Deste modo, como preparação poderá ser oportuna uma proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus.

Deste modo, como preparação complementar, é, certamente, oportuna a proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus. Há muita ignorância e confusão sobre o Evangelho de Mateus. Merece a pena tentar formar mais e melhor os cristãos da nossa comunidade.

E fizemos isso....

Em anexo à Liturgia da Palavra e, também, num separador próprio, da página da paróquia de Vilar de Andorinho, ficará disponível um texto sobre o evangelista Mateus. Poderão melhorar os conhecimentos bíblicos – Novo Testamento e Antigo Testamento – em <https://paroquiavilarandorinho.pt/fbiblica/>. Proporciona-se a todos os fiéis, um maior conhecimento deste precioso tesouro que é a Sagrada Escritura.

LEITURA I – Atos 8,5-8.14-17

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Naqueles dias,

Filipe desceu a uma cidade da Samaria

e começou a pregar o Messias àquela gente.

As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe,
ao ouvi las e ao ver os milagres que fazia.

De muitos possessos saíam espíritos impuros,
soltando enormes gritos,

e numerosos paralíticos e coxos foram curados.

E houve muita alegria naquela cidade.

Quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém
ouviram dizer que a Samaria recebera a palavra de Deus,
enviaram Ihes Pedro e João.

Quando chegaram lá, rezaram pelos samaritanos,
para que recebessem o Espírito Santo,

**que ainda não tinha descido sobre eles.
Então impunham lhes as mãos
e eles recebiam o Espírito Santo.**

CONTEXTO

Durante os primeiros anos, o cristianismo praticamente não saiu de Jerusalém: os primeiros sete capítulos do livro dos Atos dos Apóstolos apresentam-nos a Igreja de Jerusalém e o testemunho dado pelos primeiros cristãos no espaço restrito da cidade.

Por volta do ano 35, no entanto, desencadeou-se uma perseguição contra os membros da comunidade cristã de Jerusalém. Pode supor-se, com grande probabilidade, que esta perseguição (desencadeada após a morte de Estêvão) não afetou de igual forma todos os membros da comunidade (os apóstolos continuam em Jerusalém), mas dirigiu-se, de forma especial, contra os judeo-helenistas do círculo de Estêvão (os cristãos "hebreus", que mantêm uma fidelidade relativa à Lei e ao judaísmo, ficam - até nova ordem - ao abrigo da perseguição). Estes, contudo, não se conformaram com uma morte inútil: deixaram Jerusalém e espalharam-se pelas outras regiões da Palestina. Tratou-se de um facto providencial (porque não ver nele a ação do Espírito?), que permitiu a difusão do Evangelho pelas outras regiões palestinas.

A primeira leitura deste domingo fala-nos de Filipe - um dos sete diáconos, do mesmo grupo do mártir Estêvão (cf. Act 6,1-7) - que, deixando Jerusalém foi anunciar o Evangelho aos habitantes da região central da Palestina, a Samaria.

É curioso que a difusão do Evangelho fora de Jerusalém ocorra, precisamente, na Samaria. A Samaria era, para os judeus, uma terra praticamente pagã. Os judeus desprezavam os samaritanos por serem uma mistura de sangue israelita com estrangeiros e consideravam-nos hereges em relação à pureza da fé jahwista. O anúncio do Evangelho aos samaritanos mostra que a Igreja não tem fronteiras e anuncia o passo seguinte: a evangelização do mundo pagão. *in Dehonianos*

ACTUALIZAÇÃO

Para a reflexão, considerar os seguintes dados:

- Uma comunidade cristã é uma comunidade onde se manifesta a comunhão com Jesus e a comunhão com todos os outros irmãos que partilham a mesma fé. É na comunhão com os irmãos, é no amor partilhado, é na consciência de que fazemos parte de uma imensa família que caminha animada pela mesma fé, que se manifesta a vida do Espírito. Cada crente precisa de desenvolver a consciência de que não é um caso isolado, independente, autónomo: afirmações como "eu cá tenho a minha fé" não fazem sentido, se traduzem a vontade de percorrer um caminho à margem da comunidade, sem aceitar confrontar-se com os irmãos... Cada comunidade precisa de desenvolver a consciência de que não é um grupo autónomo e sem ligações, mas uma parcela de uma Igreja universal, chamada a viver na comunhão, na partilha, na solidariedade com todos irmãos que, em qualquer canto do mundo, partilham a mesma fé.

- Constitui, para nós, um tremendo desafio a ação evangelizadora de Filipe... Apesar dos riscos corridos em Jerusalém, Filipe não desistiu, não sentiu que já tinha feito o possível, não se acomodou; mas simplesmente partiu para outras paragens a dar testemunho de Jesus. É o mesmo entusiasmo que nos anima, quando temos de dar testemunho do Evangelho de Jesus?

- O nosso texto deixa claro, ainda, que "Deus escreve direito por linhas tortas": de uma situação má (perseguição aos crentes), nasce a possibilidade de levar a Boa Nova da libertação a outras comunidades. Às vezes, Deus tem que usar métodos drásticos para nos obrigar a sair do nosso cantinho cómodo e levar-nos ao compromisso. Muitas vezes, os aparentes dramas da nossa vida fazem parte dos projetos de Deus. É necessário aprender a olhar para os acontecimentos da vida com os olhos da fé e aprender a confiar nesse Deus que, do mal, tira o bem. *in Dehonianos*.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 65 (66)

Refrão 1: A terra inteira aclame o Senhor.

Refrão 2: Aleluia.

**Aclamai a Deus, terra inteira,
cantai a glória do seu nome,
celebrai os seus louvores,
dizei a Deus: «Maravilhosas são as vossas obras».
«A terra inteira Vos adore e celebre,
entoe hinos ao vosso nome».
Vinde contemplar as obras de Deus,
admirável na sua acção pelos homens.
Todos os que temeis a Deus, vinde e ouvi,
vou narrar vos quanto Ele fez por mim.**

**Bendito seja Deus que não rejeitou a minha prece,
nem me retirou a sua misericórdia.**

LEITURA II – 1 Pedro 3,15-18

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos:

**Venerai Cristo Senhor em vossos corações,
prontos sempre a responder, a quem quer que seja,
sobre a razão da vossa esperança.**

**Mas seja com brandura e respeito,
conservando uma boa consciência,
para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados,
sejam confundidos os que dizem mal
do vosso bom procedimento em Cristo.**

**Mais vale padecer por fazer o bem,
se for essa a vontade de Deus,
do que por fazer o mal.**

**Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados
o Justo pelos injustos
para nos conduzir a Deus.**

Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

CONTEXTO

A primeira carta de Pedro tem-nos acompanhado nos últimos domingos... Por isso, já sabemos que se trata de um texto exortativo, enviado às comunidades cristãs estabelecidas em certas zonas rurais da Ásia Menor. Os cristãos que compõem essas comunidades pertencem maioritariamente às classes menos favorecidas. Apresentam, portanto, um quadro de fragilidade, que os torna bastante vulneráveis às perseguições que se aproximam.

O objetivo do autor é animar esses cristãos e exortá-los à fidelidade aos compromissos que assumiram com Cristo, no dia do seu Batismo. Para isso, o autor lembra-lhes o exemplo de Cristo, que percorreu um caminho de cruz, antes de chegar à ressurreição. *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

Considerar, na reflexão, os seguintes pontos:

- Mais uma vez (tem sido um tema que tem aparecido, volta não volta, na liturgia deste tempo pascal), põe-se-nos o problema do sentido de uma vida feita dom e entrega aos outros, até à morte (sobretudo se esses "outros" são os nossos perseguidores e detratores). É possível "dar o braço a torcer" e triunfar? O amor e o dom da vida não serão esquemas de fragilidade, que não conduzem senão ao fracasso? Esta história de o amor ser o caminho para a felicidade e para a vida plena não será uma desculpa dos fracassos? Não - responde a Palavra de Deus que nos é proposta. Reparemos no exemplo de Cristo: Ele deu a vida pelos pecadores e pelos injustos e encontrou, no final do caminho, a ressurreição, a vida plena.

- Diante das dificuldades, das propostas contrárias aos valores cristãos, é em Cristo - o Senhor da vida, do mundo e da história - que colocamos a nossa confiança e a nossa esperança? Ou é noutros esquemas mais materiais, mais imediatos, mais lógicos, do ponto de vista humano?

- Diante dos ataques - às vezes incoerentes e irracionais - daqueles que não concordam com os valores de Jesus, como nos comportamos? Com a mesma agressividade com que nos tratam? Com a mesma intolerância dos nossos adversários? Tratando-os com a lógica do "olho por olho, dente por dente"? Como é que Jesus tratou aqueles que o condenaram e mataram? *in Dehonianos*

EVANGELHO – João 14,15-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos.

E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Defensor,

para estar sempre convosco:

o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber,

porque não O vê nem O conhece,

mas que vós conheceis,

porque habita convosco e está em vós.
Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós.
Daqui a pouco o mundo já não Me verá,
mas vós ver Me eis, porque Eu vivo e vós vivereis.
Nesse dia reconheceréis que Eu estou no Pai
e que vós estais em Mim e Eu em vós.
Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre,
esse realmente Me ama.
E quem Me ama será amado por meu Pai
e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

CONTEXTO

Continuamos no mesmo contexto em que nos colocava o Evangelho do passado domingo. A decisão de matar Jesus já está tomada pelas autoridades judaicas e Jesus sabe-o. A morte na cruz é mais do que uma probabilidade: é o cenário imediato.

Nessa noite de quinta-feira do ano trinta, na véspera da sua morte na cruz, Jesus reuniu-Se com os seus discípulos numa "ceia". No decurso da "ceia", Jesus despediu-Se dos discípulos e fez-lhes as últimas recomendações. As palavras de Jesus soam a "testamento final": Ele sabe que vai partir para o Pai e que os discípulos vão continuar no mundo. Jesus fala-lhes, então, do caminho que percorreu (e que ainda tem de percorrer, até à consumação da sua missão e até chegar ao Pai); e convida os discípulos a seguir o mesmo caminho de entrega a Deus e de amor radical aos irmãos. É seguindo esse "caminho" que eles se tornarão Homens Novos e que chegarão a ser "família de Deus" (cf. Jo 14,1-12).

Os discípulos, no entanto, estão inquietos e desconcertados. Será possível percorrer esse "caminho" se Jesus não caminhar ao lado deles? Como é que eles manterão a comunhão com Jesus e como receberão d'Ele a força para doar, dia a dia, a própria vida? *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

A reflexão e atualização da Palavra podem fazer-se a partir dos seguintes desenvolvimentos:

- A paixão de Jesus continua a acontecer, todos os dias, na vida de cada um de nós e na vida de tantos irmãos nossos. Sentimo-nos impotentes face à guerra e ao terrorismo; não conseguimos prever e evitar as catástrofes naturais; sofremos por causa da injustiça e da opressão; vemos o mundo construir-se de acordo com critérios de egoísmo e de materialismo; não podemos evitar a doença e a morte... Acreditamos no "Reino de Deus", mas ele parece nunca mais chegar, e caminhamos, desanimados e frustrados, para um futuro que não sabemos aonde conduzirá a humanidade. No entanto, nós os crentes temos razões para ter esperança: Jesus garantiu-nos que não nos deixaria órfãos e que estaria sempre a nosso lado. Na minha leitura do mundo e da história, o que é que prevalece: o pessimismo de quem se sente só e perdido no meio de forças de morte, ou a esperança de quem está seguro de que Jesus ressuscitado continua presente, a acompanhar a caminhada da sua comunidade pela história?

- O "caminho" que Jesus propõe aos seus discípulos (o "caminho" do amor, do serviço, do dom da vida) parece, à luz dos critérios com que a maior parte dos homens do nosso tempo avaliam estas coisas, um caminho de fracasso, que não conduz nem à riqueza, nem ao poder, nem ao êxito social, nem ao bem estar material - afinal, tudo o que parece dar verdadeiro sabor à vida dos homens do nosso tempo. No entanto, Jesus garantiu-nos que era no caminho do amor e da entrega que encontraríamos a vida nova e definitiva. Na minha leitura da vida e dos seus valores, o que é que prevalece: o pessimismo de alguém que se sente fraco, indefeso, humilde e que vai passar ao lado das grandes experiências que fazem felizes os grandes do mundo, ou a esperança de alguém que se identifica com Jesus e sabe que é nesse "caminho" de amor e de dom da vida que se encontra a felicidade plena e a vida definitiva?

- Jesus garantiu aos seus discípulos o envio de um "defensor", de um "consolador", que havia de animar a comunidade cristã e conduzi-la ao longo da sua marcha pela história. Nós acreditamos, portanto, que o Espírito está presente, animando-nos, conduzindo-nos, criando vida nova, dando esperança aos crentes em caminhada. Quais são as manifestações do Espírito que eu vejo na vida das pessoas, nos acontecimentos da história, na vida da Igreja?

- A comunidade cristã, identificada com Jesus e com o Pai, animada pelo Espírito, é o "templo de Deus", o lugar onde Deus habita no meio dos homens. Através dela, o Deus libertador continua a concretizar o seu projecto de salvação. A Igreja é, hoje, o lugar onde os homens encontram Deus? Ela dá testemunho (em gestos de amor, de serviço, de humanidade, de liberdade, de compreensão, de perdão, de tolerância, de solidariedade para com os pobres) do Deus que quer oferecer aos homens a salvação? O que é que nos falta - a nós, "família de Deus" - para sermos verdadeiros sinais de Deus no meio dos homens? *in Dehonianos*.

Para os leitores:

A aparente facilidade na proclamação da **primeira leitura** não deve descurar a sua preparação com uma especial atenção ao seu tom narrativo e descritivo, bem como às pausas e respirações. Pede-se ainda especial cuidado na proclamação do verbo «pregar» que se deve ler «prégar».

Na **segunda leitura**, deve ter-se em atenção o carácter exortativo do texto e, por isso, deve ter-se um especial cuidado nas formas verbais no imperativo.